



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA
CASA BENÍCIO FERRAZ

Aprovado por 9x0
Em 15/06/2016

- Presidente -

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 07/2016.

Encaminho a Comissão de Justiça e Redação

Em

15/06/2016

Presidente

Ementa: Concede “Medalha Adolfo Ferraz” à Sr^a. Maria Almira de Souza Leal.

O Presidente da Câmara Municipal de Floresta, Estado de Pernambuco.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu, Presidente, promulgo a seguinte Resolução:

Art. 1º - Fica concedida a “Medalha Adolfo Ferraz” à Senhora Maria Almira de Souza Leal.

Art. 2º - A distinção honorífica será entregue posteriormente, em dia, local e horário designados pela Presidência deste Poder Legislativo.

Art. 3º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Maria Almira de Souza Leal é a segunda filha do casal João Giloca de Souza e Almira Maria de Souza. Nasceu na Fazenda Caiçara, distrito de Airi, no dia 11 de março de 1949, onde, às margens do Riacho do Navio, viveu a sua infância ao lado dos seus irmãos Glorinha, Neidinha, Neto (falecido), Elias, Ofélia e Toinho (falecido).

Maninha, como carinhosamente fora chamada pelos seus irmãos e hoje Maninha do Magazine, cognome pelo qual é conhecida, logo cedo veio para a cidade onde foi morar na casa do seu tio e padrinho Joaquim Pedro, mais conhecido como Joaquim Grande.



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

Iniciou seus estudos na Escola Fausto Gomes, onde estudou até a admissão com a professora Beta de Maria Estelita e de quem ainda hoje se lembra dos valiosos ensinamentos.

Mulher determinada e decidida a conquistar a sua autonomia, Maninha optou pelo trabalho ao estudo e, logo cedo, aos 16 anos, por volta de 1965, começa a auxiliar dona Maria José de Brito, mais conhecida como Maria Belém, em sua loja de confecções, situada na Rua Pereira Maciel.

Em janeiro de 1970, uniu-se em matrimônio a Dário Francisco Leal (falecido). No entanto, diferente da ideia de vida das mulheres daquela época, na qual as mulheres ao se casar assumiam como profissão o lar, submetiam-se às decisões e às vontades dos maridos, Maninha, manteve-se firme ao seu propósito de luta e de conquistas através do trabalho.

Ao final dos anos de 1970, dona Maria José de Brito resolve mudar-se para Belém do São Francisco e sugere a Maninha a continuidade no ramo de confecção, sobretudo por demonstrar habilidade e tino para o negócio.

Diante do incentivo, em 1971, Maninha passa a assumir o próprio negócio e registra a sua loja com o nome de fantasia de Magazzine Modas. Nesse tempo, o Magazzine localizava-se em um ponto estreito ao lado da loja de secos e molhados do Sr. Zé Tito.

Naquela época a sua loja era a única do ramo de confecções da cidade e havia uma boa aceitação e procura. Para melhor atender aos clientes, Maninha sentiu a necessidade de convocar para o trabalho mais pessoas, assim viu ali a oportunidade de convidar alguns familiares para trabalhar e assim poder também migrar da fazenda para a cidade em busca de dias melhores.

A ideia de acolher familiares em sua casa e na loja foi a solução para lhe dar a segurança de estar em boas mãos, no que se refere ao cuidado com os seus maiores patrimônios: a família e a loja, pois, a partir de 1971, no desejo da maternidade, nascem os seus filhos Ana Gleide, Anaurília, Daurílio, Analmira, Darcílio, Danilo e Denilson, quase que a cada ano um, e para conciliar entre a maternidade e o trabalho, somente o apoio e o trabalho de irmãs, primas e cunhadas.



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

Além disso, por muito tempo, antes do advento da internet e do asfalto chegar a nossa cidade, Maninha ia ao Recife e a Caruaru semanalmente, onde enfrentava a correria e os perigos da cidade grande a fim de renovar o estoque da loja e atualizar-se às exigências do mercado.

Maninha, aos 47 anos, fica viúva com 7 filhos e mais 1, Airon, que passou a criar, filho de sua irmã Glorinha. Muito devota de Nossa Senhora, com muita honra e dignidade continua a assumir todas as responsabilidades pela criação e orientação dos filhos. Maninha além de determinada para o trabalho é um exemplo de amor, dedicação e bravura.

Nos anos de 1990, enfrentou as piores crises econômicas e os maiores desacertos de planos de governos, tempo em que muitas lojas fecharam as portas, mas Maninha nesta época já contava com o apoio da sua filha mais velha Ana Gleide, a quem credita a época da resistência e o enfrentamento na condução dos negócios.

Neste período, apesar de toda dificuldade, adquiriu o ponto onde atualmente funciona a loja, que passa por uma reforma e, depois de 20 anos, a loja passa a funcionar em sua sede própria.

Maninha priorizou sempre o bem estar da família, sobretudo os estudos dos filhos, de tal modo que ao final dos anos 1990, todos eles estavam formados e com diplomas do Ensino Superior.

Nos início dos anos 2000, a loja passa por mais uma reforma, é ampliada e assume o nome de fantasia Loja Artmanha.

Hoje, ao completar 45 anos de funcionamento, atendimento a um público variado, sob o gerenciamento do filho mais novo, Denilson, Maninha é hoje uma das maiores apoiadoras das festas e eventos da nossa cidade.

Solicito aprovação para este Projeto de Resolução.

Da decisão desta Casa, dê-se conhecimento aos familiares da homenageada, através dos seus filhos.



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA
CASA BENÍCIO FERRAZ

Plenário, 15 de junho de 2016.

Ezio Feitosa
Ezio Feitosa
Vereador

(MURILLO)
Ana Beatriz Leal Numeriano de S&

TRÁDIO PÓDIO DE SÃO FERRAZ

Francisco Ferraz n. n. n. n. (MURILLO)